

Capítulo 17

VISITAS MONITORADAS COMO METODOLOGIA PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM SOBRE SOLOS

Lygia de Oliveira Lopes

Igor Raian Brito da Silva

Lucas Matheus Oliveira da Silva

Adriana de Fátima Meira Vital

Introdução

O tema solos é pouco trabalhado em sala de aula, sendo notória a urgência de reformulação nos conteúdos dos currículos escolares para mudança de paradigma, centrado na valorização e no respeito à terra, pois a ausência de discussão e contextualização pode ser promotora do descaso e do avanço dos processos de degradação, que se avolumam por todos os biomas (Almeida; Costa Falcão, 2012).

Trabalhar os conteúdos de solos permite ampliar o diálogo sobre a conservação da natureza e o equilíbrio ambiental. Nesse sentido, o desenvolvimento de metodologias participativas e dialógicas são fundamentais, a exemplo das aulas de campo e visitas técnicas, que devem promover a reflexão a partir da vivência prática.

O lúdico e as atividades interativas na educação básica fomentam o aprendizado de qualidade, com técnicas que promovem o desenvolvimento das habilidades fundamentais. Bacelar (2009)

reconhece a validade da ludicidade como possibilidade de uma vivência mais plena em todos os âmbitos da convivência humana e ressalta que esta ferramenta pode colocar o indivíduo em um estado de consciência ampliada.

A diversificação da metodologia do ensino pode favorecer a aprendizagem, já que a construção do conhecimento ocorre por meio de estratégias diferentes e peculiares, que atendem a necessidades de sobrevivência desses agrupamentos sócio-culturais distintos (Feltran; Feltran Filho, 2007).

Dentro deste contexto o Projeto Solo na Escola/UFCEG vem trabalhando na proposta de popularização do ensino de solos, buscando sensibilizar educandos e educadores para o cuidado com este recurso ambiental, fundamental à manutenção da vida, e ainda pouco conhecido e valorizado. Dentre as diversas atividades desenvolvidas, as visitas monitoradas ao Espaço de Educação em Solos são das mais solicitadas pelos professores, pois oportunizam a visualização dos conceitos nem sempre trabalhados nos livros didáticos e nos conteúdos escolares.

Relato de Experiência

Considerando a importância da utilização da visita monitorada, a equipe optou por aprimorar a sistemática das várias etapas, tanto ao nível da prática pedagógica, como da investigação científica, através da ação do planejamento, de modo a promover maior participação e otimização do tempo. Nesse contexto, a visita segue um roteiro estabelecido, que liga cada um dos setores. As visitas monitoradas ocorrem semanalmente, segundo as demandas das escolas dos municípios do Território do Cariri e têm início com a recepção dos estudantes pelos membros do Projeto no Laboratório Didático de Formação do Solo, onde os estudantes têm contato com o vulcão, a coleção de rochas e minerais, de cores da terra, as maquetes de conservação do solo e as amostras de solos do Brasil e do Mundo. No ambiente é proibido 'não mexer', pois a proposta é interativa e participativa. O contato dos estudantes com

os materiais propiciam uma oportunidade de entender a formação do solo.

A seguir os estudantes conhecem o Perfil Didático do Solo. No barranco, aberto e construído para que os estudantes conheçam a dinâmica do solo, com orientações sobre textura, consistência, coloração, profundidade e demais características morfológicas do solo que são apresentadas pelos monitores do Projeto.

Saindo do Perfil do Solo, os visitantes dirigem-se ao Viveiro de Mudas, onde conhecem a prática da compostagem e a minhocultura. Em visitas mais demoradas, vivências e oficinas são organizadas, para contextualizar as orientações. A ideia é aproximar os visitantes da temática conservação do solo, trabalhando os conteúdos numa proposta descontraída e dialogada.

Depois do Viveiro os estudantes são convidados a conhecer duas grandes funções do solo, no uso agrícola e não agrícola: no Armazém de Sementes a estratégia da manutenção dos bancos de sementes crioulas é apresentada, como proposta para o empoderamento e fortalecimento do protagonismo das comunidades rurais e no Ateliê da Geotinta a ecotecnologia da pintura com tinta de terra encanta os presentes, que podem manipular pincéis para verificar a potencialidade do solo em gerar arte.

As visitas monitoradas são encerradas com a apresentação do Teatrinho do Solo, onde os personagens acolhem os presentes, envolvendo-os no encanto da roça, chamando a atenção para o cuidado com o solo, trabalhando de forma lúdica, no brincar que ensina a proposta do manejo agroecológico do solo, da produção sustentável de alimentos, da diversidade e da ética do viver em harmonia com a natureza.



Imagem 1: Escolares no Espaço de Educação em Solos e Perfil Didático do Solo.

Considerações

As visitas monitoradas permitem aos acadêmicos vivenciar a prática da orientação pedagógica e são um recurso didático-pedagógico que têm mostrado ótimos resultados, pois os educandos, além de ouvir falar do solo, vêem, tocam e sentem a prática dos conteúdos, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Referências

- Almeida, C. L.; Falcão, C. L. C. O lúdico como instrumento facilitador da aprendizagem: Uma abordagem ao estudo do solo no ensino de geografia. *Revista Homem, Espaço e Tempo*. n. 1, 2012.
- Bacelar, V. L. da E. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.
- Feltran, R.C.S.; Feltran Filho, A. Estudo do Meio. In: VEIGA, I. P. A. *Técnicas de Ensino: Por que não?* Campinas: Papyrus. 2007.